

Quinze instituições vão receber a chama e dinamizar diferentes iniciativas

“Chama da Solidariedade” fica no concelho da Moita até 7 de Março

A cerimónia da passagem da “Chama da Solidariedade” do município do Barreiro para o da Moita decorreu esta terça-feira, na Praça da República, perante a assistência de várias instituições sociais, os Bombeiros Voluntários da Moita, autarcas e população em geral.

O presidente da Câmara da Moita, Rui Garcia, que recebeu simbolicamente das mãos do presidente da autarquia do Barreiro, Frederico Rosa, a “Chama da Solidariedade”, valorizou o papel fundamental das instituições de solidariedade social na construção de um distrito mais coeso e solidário.

“Estas instituições assumem as tarefas e funções sociais que o Estado não cumpre e que delega, nem sempre dando todas as condições necessárias, mas ainda assim o trabalho é desenvolvido junto das milhares de pessoas que estas instituições sociais abrangem”, referiu o autarca, reforçando também a importância que a Rede Social do município da Moita tem para a população do concelho.

“A Rede Social, que resulta de parcerias efectivas entre várias entidades, nomeada-



AUTOEUROPÁ. A fábrica de Palmela é um dos principais motores do desenvolvimento económico da região e do país

mente autarquias, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, é uma rede forte, uma rede indispensável às nossas populações, uma rede que continua a ter condições para crescer e para desempenhar um papel cada vez mais importante”, acrescentou.

Na cerimónia, Rui Garcia entregou a “Chama da Solidariedade” ao representante da Associação Nós, a primeira das 15 instituições que, durante os próximos dias, vão receber a chama e dinamizar diferentes iniciativas.

A “Chama da Solidarieda-

de”, no distrito de Setúbal, é uma iniciativa conjunta da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Setúbal, que tem contado com o apoio dos Conselhos Locais de Acção Social

e dos Municípios, bem como de Instituições Particulares de Solidariedade Social e várias outras entidades, com o objectivo de juntar a comunidade à volta do concerto de solidariedade, através da dinamização de várias iniciativas culturais e desportivas, em cada concelho

do distrito.

Desde agosto de 2017 que a “Chama da Solidariedade” tem percorrido os concelhos do distrito, culminando a 8 Junho de 2018, em Setúbal, com a grande Festa da Solidariedade, reunindo todos os parceiros envolvidos.

Acordo reforça o fornecimento público de água na zona do Alentejo

Aicep Global Parques esteve na assinatura do protocolo entre a EDIA e as Águas de Portugal

Aicep Global Parques, que tem sob gestão directa a Zils Global Parques em Sines, o BlueBiz Global Parques em Setúbal e o Albiz Global Parques em Albarraque, esteve na assinatura do protocolo entre a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) e as Águas de Portugal, referente ao lançamento de diversas obras da rede de transporte de água com origem no Alqueva.

Francisco Mendes Palma, CEO da aicep Global Parques, e Miguel Borralho, Director da



Zona Industrial e Logística de Sines, assistiram ao que representa o ponto de partida da obra que ligará o Alqueva a Sines. A ligação deverá estar pronta em 2020.

O reforço do abastecimento de água ao sistema da barragem de Morgavel vai permitir, segundo a aicep Global Parques, “levar água de Alqueva ao complexo de Sines”.

“O aumento da resiliência no abastecimento de água à Zona Industrial e Logística de Sines permite assegurar o suporte necessário às diversas empresas aí instaladas. A sua im-

portância decorre da importância estratégica do complexo para a economia nacional”, salienta a empresa portuguesa de referência no apoio a estratégias de localização empresarial.

O acordo entre ambas as partes, que contou também com a presença dos Ministros da Agricultura e do Ambiente na iniciativa, prevê ainda a realização de estudos relativos a outras infra-estruturas de abastecimento de água para dar resposta em situações mais exigentes de escassez hídrica, no Alentejo.